

# PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE RELATO INTEGRADO: CONHECIMENTO, RELEVÂNCIA ACADÊMICA E IMPACTOS PARA A PROFISSÃO CONTÁBIL

## PERCEPTION OF ACCOUNTING SCIENCES STUDENTS ABOUT INTEGRATED REPORTING: KNOWLEDGE, ACADEMIC RELEVANCE, AND IMPACTS FOR THE ACCOUNTING PROFESSION

O artigo foi aprovado e apresentado no XXV Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA 2023), realizado de 29/11 a 01/12 de 2023, em São Paulo (SP).

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis a respeito do Relato Integrado, considerando aspectos direcionados ao conhecimento, relevância acadêmica e influxos para a profissão contábil. A pesquisa, de abordagem quantitativa, envolveu 317 estudantes de duas instituições públicas do Ceará, utilizando questionários para explorar três dimensões: conhecimento sobre Relato Integrado, sua relevância acadêmica e influxos profissionais. Os dados foram analisados por meio de Estatística Descritiva e Análise Fatorial Exploratória. Os resultados mostram que os estudantes percebem uma lacuna em seu conhecimento sobre a estrutura, conceitos e propósitos do Relato Integrado, mas reconhecem a importância significativa da academia na sua implementação. Apesar da falta de conhecimento, eles valorizam o Relato Integrado como um assunto relevante para a sua formação, visto como benéfico para a profissão contábil e essencial para a competitividade profissional futura. Assim, conclui-se que é papel das instituições de ensino superior promover a reflexão sobre o Relato Integrado nas suas estruturas curriculares, tendo em vista a relevância do tema para o atual contexto organizacional. A ausência do conhecimento sobre o Relato Integrado, que foi verificada na pesquisa, configura desvantagem competitiva perante o mercado de trabalho, limitando o escopo de atuação profissional dos estudantes egressos. Desse modo, sugere-se a atualização dos projetos pedagógicos, de modo a incluir pautas contemporâneas com foco na sustentabilidade, como é o caso do Relato Integrado.

**Palavras-chave:** Relato Integrado. Estudantes. Ciências Contábeis. Sustentabilidade.

### ABSTRACT

This study aims to analyze the perception of Accounting Sciences students regarding Integrated Reporting, considering aspects related to knowledge, academic relevance, and impacts on the accounting profession. The research, with a quantitative approach, involved 317 students from two public institutions in Ceará, using questionnaires to explore three dimensions: knowledge about Integrated Reporting, its academic relevance, and professional impacts. Data were analyzed using descriptive statistics and Exploratory Factor Analysis. The results show that students perceive a gap in their knowledge about the structure, concepts, and purposes of Integrated Reporting, but recognize the significant importance of academia in its implementation. Despite the lack of knowledge, they value Integrated Reporting as a relevant subject for their training, seen as beneficial for the accounting profession and essential for future professional competitiveness. Thus, it is concluded that it is the role of higher education institutions to promote reflection on Integrated Reporting in their curricular structures, given the relevance of the topic to the current organizational context. The lack of knowledge about Integrated Reporting, which was verified in the research, constitutes a competitive disadvantage in the job market, limiting the scope of professional activity of undergraduating students. Therefore, it is suggested that pedagogical projects be updated to include contemporary guidelines with a focus on sustainability, as is the case with Integrated Reporting.

**Keywords:** Integrated Reporting. Students. Accounting Sciences. Sustainability.

### Antônio Jorge Queiroz de Oliveira

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: [jorgeoliveira897@gmail.com](mailto:jorgeoliveira897@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8081-6909> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9538185228805550>

### Cíntia Vanessa Monteiro

Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestra em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [cintiamv@gmail.com](mailto:cintiamv@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4317-6773> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4787852514812644>

### Clayton Robson Moreira da Silva

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutor em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [clayton.silva@ifpi.edu.br](mailto:clayton.silva@ifpi.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0717-2713> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0767035754629106>

### Joelma Leite Castelo

Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [joelma.castelo@uece.br](mailto:joelma.castelo@uece.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3457-6185> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4610545123017782>

## 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade acompanha a evolução do homem desde o seu surgimento. Desde a Antiguidade, mesmo que de maneira rudimentar, o homem já utilizava raciocínios contábeis para o controle de seus bens, visto que, na época, era necessário contar grandes rebanhos, e o controle era realizado por meio de registros simples, de objetos, como, pedras e gravetos (Lopes & Buriola, 2019). Após isso, quando os homens começaram a se organizar em cidades e com o desenvolvimento do comércio, a Contabilidade também avançou até se estruturar como ciência (Agostini & Carvalho, 2012).

Nesse sentido, com o passar dos anos, a Contabilidade continuou transitando por mudanças, conforme as necessidades de seus usuários, tornando-se um instrumento essencial no processo decisório dentro e fora das empresas (Alves & Arima, 2006). Ressalta-se que a tomada de decisões em uma empresa é um fator de sobrevivência, tendo em vista que uma decisão errada é capaz de comprometer todo o futuro da entidade (Almeida, 2018). Portanto, as informações fornecidas pela Contabilidade são fontes confiáveis que demonstram a posição patrimonial e o desempenho financeiro das entidades e, assim, fundamentam a correta análise para decisões mais assertivas (Soares *et al.*, 2019).

Destaca-se, também, que as empresas estão inseridas em uma cadeia que envolve clientes, fornecedores e investidores (Nicolau & Simaens, 2007), portanto, os resultados alcançados influenciam todos os usuários que possuem interesses diversos sobre a saúde financeira de uma empresa (CPC, 2019). Atualmente, além das informações financeiras, os usuários também têm interesse sobre a situação não financeira da entidade (Teixeira *et al.*, 2021). Tal necessidade de informação está cada vez mais presente, motivo pelo qual surgiu outro formato de apresentá-las: o Relato Integrado [RI].

A junção de relatórios financeiros e não financeiros fornece maior transparência e possibilita visão mais completa a respeito da entidade (Sargaço *et al.*, 2021). Na mesma perspectiva, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2012), sustenta que as demonstrações não devem tratar somente dos recursos financeiros, pois é necessário entender os influxos da empresa na sociedade, sejam eles positivos ou negativos. Logo, o RI representa uma nova revolução na maneira como as informações das empresas devem ser elaboradas e divulgadas (Carvalho & Kassai, 2014). Assim, argumenta-se que os profissionais de Contabilidade, que elaboram as informações financeiras, necessitam de uma formação mais holística, tendo em vista que estes serão peças essenciais nessa nova evolução (Maria *et al.*, 2022).

Desse modo, compreende-se que a academia representa, também, um dos fatores fundamentais para consolidação efetiva do RI no País, tendo em vista que as instituições de ensino superior são responsáveis por formar alunos e futuros profissionais que irão atuar diretamente nesse processo (Santos *et al.*, 2021). Assim, considera-se que seja relevante investigar e responder à seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis a respeito do Relato Integrado? Desse modo, o objetivo desta investigação é analisar a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis a respeito do Relato Integrado, considerando aspectos relacionados ao conhecimento, relevância acadêmica e impactos para a profissão contábil.

A pesquisa justifica-se pelo fato de o RI representar uma nova revolução na profissão contábil (Kassai *et al.*, 2019). Ademais, há poucas pesquisas que abordam o RI relacionado às percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis, o que é relevante, considerando que estes serão futuros profissionais da área, ou seja, peças fundamentais nesse processo (Owen, 2013). Com efeito, compreende-se que esta demanda acadêmica é capaz de favorecer a ampliação das discussões sobre o tema, já que é um assunto considerado recente. Em complemento, espera-se, com a realização desta pesquisa, incentivar os leitores a refletir e contribuir com a efetiva implementação do RI no Brasil, pois, de acordo com Marçal *et al.* (2022), a elaboração do RI possibilita geração de valor e, assim, concede ensejo a uma visão mais positiva da empresa perante a sociedade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Relato Integrado

O interesse de divulgar informações de caráter não financeiro se originou há mais de 20 anos. O relatório de sustentabilidade modelo *Global Reporting Initiative* [GRI] já tinha surgido no ano de 1999, com a proposta de divulgar as informações sociais e ambientais da empresa, porém, ainda não tinha como objetivo evidenciar as informações financeiras e não financeiras de maneira conjugada (Campos *et al.*, 2013; Rabelo & Silva, 2021; Maria *et al.*, 2022). Desse modo, necessitava-se de uma maneira para divulgar as informações que possibilitassem a comparação das informações financeiras e não financeiras, sendo possível identificar a relação entre elas e assim evitar certas inconsistências que antes poderiam ser acobertadas (Teixeira *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC, 2014), que é uma coalizão global entre reguladores, investidores, empresas, organismos de normatização, representantes do setor contábil e de organizações não governamentais (ONGs), criou o RI em 2013. Para o IIRC (2014), o RI é um documento conciso que favorece uma comunicação, por parte da organização, sobre a estratégia, a governança, o desempenho e as suas possibilidades no ambiente externo, resultando assim na criação de valor no curto, médio e longo prazo.

Evidencia-se que o RI não estabelece indicadores de desempenho, métodos e divulgação de assuntos específicos, visto que não tem como finalidade ser um novo relatório, mas sim gerar integração e alinhamento de informações entre os relatórios que já existem (Freitas & Freire, 2017). Logo, o RI não é simplesmente a junção de relatórios, mas sim uma

visão concisa a respeito da estratégia, da governança e geração de valor da empresa perante as externalidades à extensão do tempo (Carvalho & Kassai, 2014). Os autores ressaltam, ainda, que, enquanto o balanço patrimonial representa uma “fotografia” da empresa em determinado período, o RI passa a significar um “vídeo”. Assim, o objetivo principal do RI é explicar aos provedores de capital financeiro como a organização gera valor no curso do tempo (IIRC, 2014).

O desenvolvimento do RI é baseado no pensamento integrado (Bevilaqua *et al.*, 2021). O IIRC (2014) conceitua o pensamento integrado como a relevância que a organização atribui às relações entre suas diversas unidades operacionais e funcionais, além dos capitais que ela utiliza ou influencia. Assim, por meio do RI, é transmitido às partes interessadas o pensamento integrado da empresa, de modo a promover a geração de valor a curto, médio e longo prazo, pois as informações são expressas mais clara e concisamente (IIRC, 2014).

Segundo Sanches *et al.* (2020), para a elaboração do RI, é necessário realizar mudanças no comportamento informacional da empresa, para assim atender ao que é proposto por ele. De tal modo, o RI visa a promover uma comunicação mais eficiente, por meio de uma intercomunicação da estratégia com a governança, o desempenho e as perspectivas da empresa no contexto do seu ambiente externo, com a finalidade de alcançar novos investidores (Leocádio, 2017).

Em vista disso, a estrutura do RI deve revelar na empresa seis tipos de capitais: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural (IIRC, 2014). Em consonância, torna-se possível que os usuários avaliem como a gestão organizacional da empresa lida com os seus capitais (Santos, 2021). De semelhante jeito, o RI é elaborado com base em sete princípios: 1) consistência e comparabilidade; 2) confiabilidade e completude; 3) foco estratégico e orientação futura; 4) conectividade de informações; 5) relacionamento com os *stakeholders*; 6) materialidade; e, 7) concisão (IIRC, 2014).

Ademais, além de prezar por informações claras e conectadas, o RI também possui, como um de seus princípios básicos, o relacionamento com os *stakeholders* (Correa, 2016). Tendo em vista que os *stakeholders* necessitam de um modelo de relatório mais conciso e menos extensivo, é relevante que o RI seja elaborado de maneira a compilar as informações essenciais, ou seja, relato único que sirva de suporte para compreender todas as interligações que existem dentro de uma organização (Pereira, 2016).

No que concerne à adoção do RI no contexto mundial, mais de 100 empresas de variados países fazem parte do projeto-piloto proposto pelo IIRC para testar, desenvolver e discutir experiências sobre a sua aplicação (Barros *et al.*, 2018). Segundo Abreu *et al.* (2016), na África do Sul, único país onde a adoção do RI já é obrigatória, observaram-se benefícios, como, por exemplo, um maior envolvimento dos diretores executivos e dos demais membros do Conselho.

No Brasil, a elaboração do RI já é exigida por lei no setor público e há orientação técnica sobre sua elaboração no setor privado (Zaro, 2021). De efeito, está havendo uma crescente na adoção do RI pelas companhias brasileiras, e isso, consequentemente, influencia na necessidade de adaptação dos profissionais que trabalham na elaboração do RI, os profissionais de Contabilidade (Mantovani *et al.*, 2017).

## 2.2 Papel da Academia na Consolidação do Relato Integrado

Cumprе ressaltar que cabe às instituições de ensino o papel de desenvolver e aprimorar o pensamento crítico dos acadêmicos (Sanches *et al.*, 2021). Gehlen *et al.* (2021) descobriram que os alunos com acesso a conhecimentos sobre sustentabilidade, como o RI, possuem uma maior chance de se destacar no mercado. Os autores evidenciam, ainda, que as empresas estão procurando uma relação mais transparente perante os *stakeholders*, havendo uma necessidade de mão de obra qualificada para elaborar e evidenciar relatórios de sustentabilidade, sendo relevante debater sobre tais temas nas instituições de ensino.

Nesse âmbito, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem uma contribuição relevante na temática do RI, devendo favorecer a disseminação e discussão de conhecimentos, bem como o papel de desenvolver pesquisas que promovam um contato mais próximo entre os acadêmicos e os profissionais do mercado, haja vista que o profissional egresso de tais instituições vai atuar no mercado de trabalho (Santos *et al.*, 2021). Os autores complementam, ainda, exprimindo que a academia deve se reinventar e aprofundar a temática do RI com os acadêmicos, de modo a evitar a visão unilateral do aspecto financeiro, já que os reportes financeiros já proporcionam isso.

Com efeito, o currículo contábil tem tradicionalmente focado nos níveis transacionais e não nos níveis tático ou estratégico do negócio, uma vez que os relatórios tradicionais possuem a finalidade de reconhecer, medir e avaliar ativos, passivos, receitas e despesas (métricas de curto prazo), enquanto o RI tem um foco maior na visão de longo prazo, mais sustentável no negócio e na capacidade de afetar e ser afetado pelo ambiente (Owen, 2013). Dessa maneira, o autor evidencia que a adoção do RI resulta em consequências na formação dos contadores, pois necessita ser mais holístico e as disciplinas da grade *curricular* devem abordar um foco mais estratégico, incluir funções mais prospectivas de tomada de decisões ou apoio ao processo decisório.

De modo complementar, Perego *et al.* (2016) destacaram que os acadêmicos estão habilitados a contribuir significativamente com o desenvolvimento do RI, contudo, as IES não estão fornecendo a capacitação suficiente para esses estudantes, sendo necessário demandar por programas educacionais para se capacitarem. Os autores ressaltam, ainda, a importância do envolvimento dos acadêmicos no desenvolvimento do RI, o que ajudaria a explicar de maneira teórica a ‘função transformadora’ desse instrumento.

Ciasca *et al.* (2019) investigaram a produção científica do RI em periódicos nacionais e em congressos nas áreas de Administração, Contabilidade e sustentabilidade e verificaram que o assunto ainda é bem recente e pouco explorado nas

pesquisas acadêmicas. Os autores destacaram, ainda, a necessidade de avançar na formulação do conhecimento acerca do RI e reforçaram que a inclusão do tema nos *currícula* vai impactar no ciclo de graduação de milhares de estudantes. Logo, as IES brasileiras, ao disseminarem tal conhecimento, formarão bons profissionais, capazes de lidar com os problemas atuais de sustentabilidade e de realizar transformações, visando à manutenção das futuras gerações (Ciasca *et al.*, 2019).

### 2.3 Impacto do Relato Integrado na Profissão Contábil

De acordo com Molter (2022), o desenvolvimento do RI, além de representar um avanço importante no modo de propagar as informações, também representa uma revolução na profissão contábil. Para atender ao que é proposto pelo RI, é necessário ir além de uma mudança na estrutura do relatório, é preciso de um método que transmita as práticas da gestão integrada e do processo decisório da empresa que impactam os recursos que utiliza (Zaro, 2015).

Em expressas circunstâncias, Kassai *et al.* (2019) argumentam que o RI é interessante para os profissionais de Contabilidade, porque são profissionais que já possuem experiência na elaboração de informações que auxiliam no processo decisório, ou seja, possuem um papel importante na implementação do RI. Nessa perspectiva, é evidente o interesse da classe contábil no desenvolvimento do RI, visto que mais de 50% do corpo de diretores do IIRC, responsável pela criação do RI, são formados por órgãos e profissionais de Contabilidade (Santos *et al.*, 2021).

Freitas e Freire (2017) investigaram o nível de aderência do Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade [CFC] à estrutura conceitual do RI. Os resultados encontrados constataram que os Balanços Socioambientais divulgados pelo CFC mostraram um alinhamento significativo com o modelo proposto pelo IIRC. Freitas e Freire (2017) destacam, ainda, que tal fato é relevante, pois o CFC representa o órgão máximo da profissão contábil brasileira, nos contextos nacional e internacional, sendo considerado um modelo para as demais organizações.

Evidencia-se que, no Brasil, até o ano de 2019, não existia uma norma contábil que abordasse o RI. Em novembro de 2020, foi aprovada a Orientação Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis [CPC] sobre RI, sendo também aprovada pela Resolução da Comissão de Valores Mobiliários [CVM] nº 14 e pelo Comunicado Técnico Geral [CTG] 09 do CFC. Desde 1º de janeiro de 2021, as empresas brasileiras de capital aberto passaram a ser obrigadas a considerar as diretrizes do RI na elaboração de suas informações (Carvalho, 2021).

Desse modo, a Orientação Técnica CPC 09 possui como objetivo estabelecer princípios de orientação e elementos de conteúdo que governem o teor geral do RI, bem como abordar conceitos fundamentais (CPC, 2022). Em se tratando do setor público, a Lei nº 13.303/2016 dispõe que um dos requisitos de transparência das empresas públicas e as das sociedades de economia mista é a divulgação anual de Relatório Integrado ou de sustentabilidade (Brasil, 2016).

Tais normativos surgem no âmbito legislativo brasileiro, com o objetivo de estimular a utilização do RI (Cunha, 2022), o que favorece mais possibilidades de atuação para os profissionais de Contabilidade. Assim, essa nova atuação enseja maior valorização do profissional contábil, geralmente visto como aquele que só favorece o cumprimento de obrigações fiscais e trabalhistas dentro da empresa (Moreira *et al.*, 2013).

Desse modo, para que a implantação do RI ocorra de maneira efetiva, também é necessário que os profissionais de Contabilidade estejam capacitados para atuar na elaboração dessas informações. Maria *et al.* (2022) ressaltam que uma das lacunas para a implementação do RI de maneira concisa no Brasil é a necessidade de capital humano com as devidas competências, conhecimento, habilidades e atitudes necessárias, de acordo com os novos valores das organizações exigidos pela metodologia do RI.

### 2.4 Estudos sobre Relato Integrado

Senaratne *et al.* (2022) pesquisaram as pressões institucionais e as respostas à introdução de relatórios integrados nos *currícula* de contabilidade nas universidades do Sri Lanka. Como resultado, os autores verificaram que a pressão normativa é a força dominante para a introdução do RI nos *currícula* de graduação de todas as academias do País e, ainda, evidenciaram que, quando há incertezas em torno de reformas educacionais em áreas emergentes, como é o caso do RI, as universidades demandaram por modelos para imitar. Os autores concluíram que todas as pressões isomórficas influenciaram as universidades do País a incorporarem o assunto nos *currícula* em graus variados, sendo necessário que a revisão dos *currícula* e ofertas de curso seja realizada de maneira ampla para satisfazer as expectativas dos variados grupos e partes interessadas.

Em consonância com essa ideia, Anojan (2019) pesquisou a percepção de especialistas em Contabilidade sobre a implementação do RI no Sri Lanka. Os resultados demonstraram que não é uma tarefa simples converter os relatórios tradicionais em Relatórios Integrados, mas os especialistas em Contabilidade do Sri Lanka confirmaram que há mais oportunidades e benefícios do que desafios e desvantagens na implementação do RI no País. O autor conclui que as instituições profissionais, universidades e outras instituições públicas e privadas relevantes devem tentar ministrar formação adequada para criar consciência e conhecimento sobre o tema.

Ibiamke e Ajekwe (2020) investigaram sobre RI e as implicações para o currículo de Contabilidade na Nigéria. Destacaram que as instituições nigerianas não atualizaram os seus *currícula* para refletir o pensamento atual em matéria de RI e garantir um conjunto de futuros contabilistas que sustentarão o esforço do RI. Os autores concluíram que, ao passo que a utilização do RI se torna comum, destaca-se a necessidade de rever os *currícula* profissionais e universitários de Contabilidade para cumprir os protocolos/princípios sugeridos.

Rodrigues e Morais (2021) realizaram uma pesquisa de como desafiar estudantes universitários a trabalhar em relatórios integrados e garantia de relatórios integrados. Os resultados encontrados demonstraram que a metodologia mais adequada para o ensino de sustentabilidade e RI é com aprendizagem experimental, mediante a utilização de desafios. Segundo os autores, quando uma situação é nova e incerta, a chave para a educação é a capacidade de fazer pensar no lugar de apenas fazer. Eles remataram, expressando que as universidades devem estar atentas às mudanças ocasionadas pelo RI, de maneira a preparar adequadamente seus alunos e aumentar as possibilidades de um futuro melhor e de melhores empregos.

Complementarmente a isso, Kamp-Roelands (2013) fez uma revisão dos desenvolvimentos e as implicações do Relato Integrado para o currículo de Contabilidade. Foi destacada a ideia de que, se os profissionais quiserem cumprir os seus futuros papéis como transformadores, a educação deve desempenhar uma função fundamental e o Relato Integrado, no seu sentido lato, deve ser parte do currículo contabilístico. A autora conclui que, atualmente, os contabilistas não estão suficientemente qualificados para preparar esse relatório, e ressalta a necessidade de discussões acerca da relevância contemporânea da profissão e sobre como a Contabilidade é suscetível de criar e sustentar valor a longo prazo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo detém uma abordagem quantitativa e descritiva, por meio de um levantamento (survey), com aplicação de um questionário. A população desta pesquisa é composta pelos discentes do curso de Ciências Contábeis de duas IES públicas e estaduais do Ceará. Assim, a população total neste estudo foi de 845 alunos matriculados na época da aplicação do questionário, que ocorreu em abril e maio de 2023, de modo presencial, em sala de aula, mediante autorização dos professores. Foram colhidos 330 questionários, porém 13 tiveram que ser desconsiderados por não estarem totalmente respondidos. Logo, a amostra ficou com 317 respostas válidas, correspondendo a 37,5% da população. Ressalta-se que o questionário se deu de maneira anônima e voluntária.

Exprime-se, por oportuno, que o questionário foi dividido em duas partes. Na primeira, havia perguntas sobre o perfil do respondente, como idade, gênero, semestre, renda familiar bruta, instituição onde concluiu o ensino médio, trabalho na área da Contabilidade e etnia. Na segunda parte do mencionado instrumento, foram elaboradas afirmações para o respondente marcar o grau de concordância com as assertivas, Escala Likert de 5 pontos, sendo 1 discordo totalmente; 2, discordo; 3, não concordo e nem discordo; 4, concordo; e 5, concordo totalmente.

No Quadro 1, estão as afirmativas utilizadas na segunda parte do questionário.

**Quadro 1 - Afirmativas da percepção acerca do Relato Integrado.**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Conhecimento sobre RI	CON1. Tenho conhecimento acerca da estrutura básica do Relato Integrado.
	CON2. Compreendo o conceito de pensamento integrado.
	CON3. Entendo sobre os tipos de capitais presentes na estrutura do Relato Integrado
	CON4. Compreendo a finalidade do Relato Integrado
Relevância Acadêmica	RAC1. Considero relevante entender sobre Relato Integrado durante a graduação.
	RAC2. Acredito que o tema Relato Integrado deve ser abordado no decorrer do curso de graduação.
	RAC3. Considero que seria importante uma disciplina específica sobre Relato Integrado na graduação
	RAC4. Considero que seria importante grupos de estudos que abordem o Relato Integrado no curso.
	RAC5. Entendo ser fundamental que as Instituições de Ensino Superior promovam discussões e eventos que abordem o tema Relato Integrado.
Impactos para a Profissão Contábil	IMP1. Acredito que o Relato Integrado pode representar uma revolução nos relatórios contábeis e nos sistemas de comunicação corporativa.
	IMP2. O conhecimento acerca do Relato Integrado pode ser útil para o surgimento de novas oportunidades profissionais.
	IMP3. Percebo que o profissional de contabilidade exerce papel importante na elaboração do Relato Integrado.
	IMP4. Acredito que a adoção do Relato Integrado por parte das empresas pode favorecer uma maior valorização do profissional contábil.
	IMP5. Considero que o conhecimento acerca do Relato Integrado é relevante para uma formação profissional voltada para as necessidades atuais do mercado.

Fonte: Elaboração própria, com base no referencial teórico e no estudo de Kassai *et al.* (2019).

Conforme se observa no Quadro 1, três afirmativas foram adaptadas do estudo de Kassai *et al.* (2019), enquanto as demais foram elaboradas com suporte no referencial teórico. Ressalta-se que, antes de responder às afirmativas relativas às categorias relevância acadêmica e impactos para a profissão contábil, foi apresentado o conceito do RI, de acordo com a Orientação Técnica CPC 09.

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel®. Para realizar a análise dos dados, na parte do perfil dos respondentes, restaram evidenciados frequência e percentual das respostas. Posteriormente, realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) para avaliar a consistência da escala proposta, examinando as comunalidades, as cargas fatoriais e os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Bartlett. Com base nos resultados da AFE, observou-se que as cargas fatoriais de todos os itens foram superiores a 0,5, valor considerado adequado (Hair Jr. *et al.*, 2009). No que se refere ao teste KMO, valores abaixo de 0,5 são considerados inaceitáveis; de 0,5 a 0,7 são aceitáveis; de 0,7 a 0,8 são bons; de 0,8 a 0,9 são ótimos; e acima de 0,9 são excelentes (Hutcheson & Sofroniou, 1999). O Teste de Esfericidade de Bartlett deve ser estatisticamente significativo. Esses testes são essenciais para avaliar a qualidade da escala utilizada, sendo indispensáveis para prosseguir com a AFE (Pestana & Gageiro, 2008). Em adição, a AFE permitiu identificar o agrupamento dos itens por dimensão. Após a extração das dimensões, foi verificada a confiabilidade dos itens de cada dimensão usando o Alfa de Cronbach. Conforme George e Mallery (2003), valores de Alfa de Cronbach acima de 0,5 são considerados aceitáveis. Valores acima de 0,7, contudo, são desejáveis (Hair Jr. *et al.*, 2009). Para a análise estatística dos dados, foi utilizado o software Jamovi.

Em seguida, as respostas foram organizadas em percentual, relativamente a concordância, discordância ou indiferença. Para verificar se os estudantes concordavam com determinada afirmativa, utilizou-se a seguinte metodologia:

- a) para as respostas discordo totalmente (1), discordo (2) e indiferente (3), atribuiu-se percepção negativa; e
- b) para as respostas concordo (4) e concordo totalmente (5), atribuiu-se percepção positiva;

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seção de descrição e análise dos dados está dividida em cinco partes. A primeira trata sobre a descrição das variáveis relacionadas ao perfil da amostra, ao passo que a segunda parte aborda a análise do coeficiente Alfa de Cronbach. Em seguida, há a análise acerca do conhecimento sobre o RI, a percepção sobre o papel da academia na implementação do RI e o impacto do RI na profissão contábil.

### 4.1 Descrição do Perfil dos Respondentes

Na Tabela 1, estão a frequência e o percentual das variáveis gênero, faixa etária, etnia, renda familiar, instituição do ensino médio, conclusão do curso, turno, trabalha atualmente e atuação na área, que caracteriza o perfil dos respondentes.

**Tabela 1 - Perfil dos respondentes.**

Categoria	Classificação	Frequência	Percentual
Gênero	Homem	154	49%
	Mulher	162	51%
	Não-Binário	1	0%
Faixa etária	De 17 a 20 anos	120	38%
	De 21 a 25 anos	159	50%
	De 26 e 30 anos	21	7%
	Acima de 31 anos	17	5%
Etnia	Preto	26	8%
	Pardo	185	58%
	Branco	100	32%
	Indígena	0	0%
	Amarelo	6	2%

Categoria	Classificação	Frequência	Percentual
Renda familiar	Até um salário-mínimo	68	21%
	De 1 a 2 salários-mínimos	104	33%
	De 3 a 4 salários-mínimos	100	32%
	De 4 a 5 salários-mínimos	22	7%
	Acima de 5 salários-mínimos	23	7%
Instituição do ensino médio	Pública	246	78%
	Particular	71	22%
Semestre	1° semestre	47	15%
	2° semestre	43	14%
	3° semestre	36	11%
	4° semestre	25	8%
	5° semestre	11	3%
	6° semestre	37	12%
	7° semestre	47	15%
	8° semestre	71	22%
Turno	Diurno	70	22%
	Noturno	247	78%
Trabalha atualmente	Sim, na área de Contabilidade	117	37%
	Sim, mas em outra área	109	34%
	Não, eu apenas estudo	91	29%
Atuação na área	Sim	164	52%
	Não	153	48%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base na Tabela 1, percebe-se que as mulheres representam a maioria da população pesquisada (51%). A faixa etária predominante é de alunos de 21 a 25 anos (50%), sendo o público jovem a maior representatividade. Quanto à etnia, observa-se que a maioria se declara parda (58%). A respeito da renda familiar, 33% dos alunos possuem renda de um a dois salários-mínimos.

Dentre os pesquisados, 78% concluíram o ensino médio em uma instituição pública. A respeito da conclusão do curso, observa-se uma distribuição equilibrada, em que 52% dos alunos estão cursando do 5° ao 8° semestre, ou seja, concluíram acima de 50% do curso.

Na categoria turno, 78% afirmaram desenvolver o curso no período noturno. Em aditamento, percebe-se que apenas 29% dos respondentes não trabalham e, dentre os que trabalham (226 respondentes), 52% atuam na área de formação. Do mesmo modo, 52% afirmaram que já atuaram ou estão atuando na área contábil.

Notório, então, é que o perfil dos respondentes é formado por mulheres, de faixa etária considerada jovem, etnia parda, com renda familiar de um a dois salários-mínimos, que cursaram o ensino médio em uma instituição pública, estão nos semestres finais do curso, cursam no período noturno, trabalham atualmente na área de Contabilidade e já atuaram na área anteriormente.

#### 4.2 Consistência e Validade da Escala

Para avaliar a consistência da escala e verificar o agrupamento dos itens, foi utilizado o método de AFE, analisando as cargas fatoriais e os resultados dos Testes KMO e de Esfericidade de Bartlett, com rotação Varimax. Com base nos resultados da AFE, verificou-se que os 14 itens expressaram cargas fatoriais superiores a 0,5. Ademais, o Teste KMO apresentou valor igual a 0,896, enquanto o Teste de Esfericidade de Bartlett apontou significância estatística ao nível de 1% (valor-p < 0,01), indicando uma correlação adequada entre os itens e garantindo a viabilidade da AFE. Os resultados mostraram o agrupamento dos 14 itens em dois fatores que explicam 60,4% da variância total dos construtos.

Inicialmente, esperava-se que a escala originasse três fatores (i.e., conhecimento sobre RI, relevância acadêmica e impactos para a profissão contábil), porém, a AFE revelou a subdivisão dos itens em apenas dois fatores, os quais foram nomeados como: (i) relevância acadêmica e profissional do RI; e (ii) conhecimento sobre RI. Os resultados completos da AFE estão na Tabela 2.

**Tabela 2 - Análise Fatorial Exploratória.**

Conhecimento sobre RI	Fator 1	Fator 2	Cronbach's $\alpha$
CON1.	0,0712	0,8919	0,942
CON2.	0,0898	0,8714	
CON3.	0,0521	0,8881	
CON4.	0,1062	0,9182	
Relevância Acadêmica e Profissional do RI			
RAC1.	0,6546	0,1172	0,912
RAC2.	0,7334	0,0255	
RAC3.	0,5838	0,1104	
RAC4.	0,7084	0,0343	
RAC5.	0,7628	-0,0097	
IMP1.	0,7462	0,0801	
IMP2.	0,7262	0,0518	
IMP3.	0,7405	0,1342	
IMP4.	0,7627	0,1342	
IMP5.	0,7504	0,0888	

Nota: Total de respondentes = 317.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com a Tabela 2, observa-se que o primeiro fator reúne as assertivas referentes à relevância acadêmica e profissional do RI, enquanto o segundo fator trata das percepções dos estudantes a respeito do seu conhecimento sobre RI. Após a AFE, foram realizados os cálculos do Alfa de Cronbach para os construtos em análise: relevância acadêmica e profissional do RI ( $\alpha = 0,912$ ) e conhecimento sobre o RI ( $\alpha = 0,942$ ). Esses resultados indicam a consistência interna dos itens que compõem os construtos investigados, pois todos os valores obtidos superaram o limiar de 0,7, considerados bons (Hair Jr. *et al.*, 2009). De acordo com Landis e Koch (1977), valores acima de 0,81 indicam alto grau de confiabilidade. Portanto, é relevante notar que todas as dimensões examinadas indicaram coeficientes Alfa de Cronbach superiores a 0,9.

### 4.3 Percepção acerca do Conhecimento sobre Relato Integrado

Na Tabela 3, encontra-se o percentual de concordância, discordância e indiferença, bem como a percepção de cada afirmativa relacionada ao conhecimento acerca do Relato Integrado.

**Tabela 3 - Percepção acerca do Conhecimento sobre RI.**

Afirmativas	Concordo (%)	Discordo (%)	Indiferente (%)	Percepção
CON1. Tenho conhecimento acerca da estrutura básica do Relato Integrado.	22	55	23	Negativa
CON2. Compreendo o conceito de pensamento integrado.	26	47	27	Negativa
CON3. Entendo sobre os tipos de capitais presentes na estrutura do Relato Integrado	19	56	25	Negativa
CON4. Compreendo a finalidade do Relato Integrado	26	51	23	Negativa

Fonte: Dados da pesquisa (2023).



Após aplicar a moda, conforme exposto na Tabela 3, observa-se que nenhuma das afirmativas acerca do conhecimento sobre o RI denotou uma percepção positiva por parte dos estudantes. Ao se analisar, também, o percentual de concordância, percebe-se que a maioria dos alunos discorda das afirmativas que tratam do conhecimento sobre o Relato Integrado. Destaca-se o fato de que a afirmativa sobre entendimento dos tipos de capitais presentes na estrutura do RI (CON3) é a que teve o maior percentual de discordância (56%). Sendo assim, esses resultados demonstram que os alunos consideram que não possuem conhecimento acerca da estrutura, conceitos e finalidade do RI.

Esses achados são semelhantes à pesquisa de Kassai *et al.* (2019), ao encontrarem que, antes das experiências com a disciplina RI e Sustentabilidade, os estudantes demonstraram resultado insatisfatório, mostrando falta de conhecimento sobre o assunto. De semelhante modo, os resultados também estão em concordância com o estudo de Prego *et al.* (2016), onde os autores verificaram que, embora os acadêmicos tenham o potencial de contribuir significativamente com o desenvolvimento do RI por via da educação, as Instituições de Ensino Superior não estão fornecendo uma educação suficiente, sendo necessário que demandem por programas educacionais adicionais para preencher essa necessidade.

Ressalta-se que essa lacuna referente à falta de capital humano com as competências, conhecimentos e habilidades demandadas pelo RI é apontada por Maria *et al.* (2022) como um dos obstáculos para a efetiva implementação do Relato Integrado no Brasil. Complementando, Gehlen *et al.* (2021) descobriram que os alunos possuidores da oportunidade de ter acesso a tais conhecimentos têm maior chance de se destacar no mercado de trabalho. Portanto, esse desconhecimento sobre RI é suscetível de representar uma desvantagem competitiva para esses estudantes. Acrescenta-se que este desafio não é um fenômeno exclusivo entre os alunos, tendo em vista que, no estudo de Anojan (2019), o autor verificou que profissionais contábeis enfrentam dificuldades na implementação desse tipo de relatório.

Uma alternativa para superar esse desafio, de acordo com Rodrigues e Morais (2021), é a aplicação de uma metodologia de ensino baseada em aprendizagem experimental, estimulando a capacidade crítica e reflexiva do escolar, mediante experiências práticas. É importante, ainda, que as instituições de ensino atualizem e adaptem os seus *currícula*, de modo a contemplar este conteúdo, possibilitando uma formação atualizada e contextualizada para que os futuros profissionais disponham das competências e habilidades necessárias para elaborar um RI (Kamp-Roelands, 2013; Ibiame & Ajekwe, 2020).

#### 4.4 Percepção sobre a Relevância Acadêmica e Profissional do RI

Na Tabela 4, evidencia-se a análise de concordância em relação à relevância acadêmica e profissional do RI.

**Tabela 4 - Percepção sobre a Relevância Acadêmica e Profissional do RI.**

Afirmativas	Concordo (%)	Discordo (%)	Indiferente (%)	Percepção
RAC1. Considero relevante entender sobre Relato Integrado durante a graduação.	85	4	11	Positiva
RAC2. Acredito que o tema Relato Integrado deve ser abordado no decorrer do curso de graduação.	90	2	8	Positiva
RAC3. Considero que seria importante uma disciplina específica sobre Relato Integrado na graduação	58	13	29	Positiva
RAC4. Considero que seria importante grupos de estudos que abordem o Relato Integrado no curso.	65	8	27	Positiva
RAC5. Entendo ser fundamental que as Instituições de Ensino Superior promovam discussões e eventos que abordem o tema Relato Integrado.	76	4	20	Positiva
IMP1. Acredito que o Relato Integrado pode representar uma revolução nos relatórios contábeis e nos sistemas de comunicação corporativa.	72	5	23	Positiva
IMP2. O conhecimento acerca do Relato Integrado pode ser útil para o surgimento de novas oportunidades profissionais.	84	3	13	Positiva
IMP3. Percebo que o profissional de Contabilidade exerce papel importante na elaboração do Relato Integrado.	79	4	17	Positiva
IMP4. Acredito que a adoção do Relato Integrado por parte das empresas pode favorecer uma maior valorização do profissional contábil.	79	3	18	Positiva
IMP5. Considero que o conhecimento acerca do Relato Integrado é relevante para uma formação profissional voltada para as necessidades atuais do mercado.	84	3	13	Positiva

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar a Tabela 4, observa-se que todas as afirmativas exibiram uma percepção positiva, indicando que os respondentes concordam sobre a relevância da academia na implementação do Relato Integrado, assim como sua importância para a profissão contábil. A afirmativa com maior grau de concordância (90%) é aquela tratando do tema RI, que deve ser abordado no decorrer do curso de graduação (RAC2), reforçando a importância da atualização dos *currícula* de Contabilidade, incluindo essa matéria (Kamp-Roelands, 2013; Ibiame & Ajekwe, 2020). Esse resultado, quando comparado aos achados da Tabela 3, evidencia que os estudantes, embora considerem não ter conhecimento acerca do RI, acreditam que o assunto tem relevância e deve ser abordado durante o curso de graduação. Do mesmo modo, 85% reconhecem a relevância do estudo desse tema durante a graduação.

Por meio da Tabela 4, também se verifica que 76% dos alunos concordam que é fundamental as IES promoverem discussões e eventos que abordem o tema RI (RAC5). Ademais, observa-se que 65% dos respondentes concordam que seria mais relevante entender sobre o assunto por meio de grupos de estudos durante o curso (RAC4) e 58% sugerem que é relevante ter uma disciplina específica sobre RI na graduação (RAC3). Nessa perspectiva, Santos *et al.* (2021) ressaltam que a academia tem papel relevante na consolidação do RI no meio contábil, devendo contribuir, por meio da disseminação de conhecimento, com a discussão e o aprofundamento da temática com os profissionais. Owen (2013) também advoga sobre a necessidade de os *currícula* de Contabilidade se alinharem aos princípios do Relato Integrado, mediante revisão e inserção do assunto alinhado a tais princípios.

Percebe-se que 84% dos respondentes concordam com a ideia de que o conhecimento acerca do RI se revela útil para novas oportunidades profissionais (IMP2). Outra afirmativa que denotou maior grau de concordância (84%) foi relativa à relevância do conhecimento acerca do RI para uma formação profissional direcionada para as necessidades atuais do mercado (IMP5). Portanto, os respondentes consideram que o RI é um assunto atual e que é relevante entender sobre essa temática para estar mais apto às necessidades do mercado em cujo contexto irão atuar ou já atuam. Esse resultado está alinhado às perspectivas de Gehlen *et al.* (2021) e Kassai *et al.* (2019), ao discutirem que o RI tem causado mudanças nas divulgações corporativas, influenciando nas demandas dos profissionais de Contabilidade. Assim, essas novas procuras exigem qualificações específicas dos profissionais, fazendo com que aqueles que tiveram ou procuraram uma formação articulada com a produção desses relatórios sejam mais competitivos na contextura do mercado.

Em sua maioria, os alunos (79%) também concordam com a noção de que o profissional de Contabilidade exerce função de relevo na elaboração do RI (IMP3) e que a adoção do RI por parte das empresas é capaz de favorecer maior valorização do profissional contábil (IMP4). Na mesma direção, 72% dos estudantes entendem que o RI pode representar uma revolução nos relatórios contábeis e nos sistemas de comunicação corporativa (IMP1). Verifica-se, *in hoc sensu*, que a percepção dos estudantes está de acordo com os achados sobre essa temática. Mantovani *et al.* (2017) discutem que a crescente adoção do RI por parte das companhias brasileiras dá ensejo a uma necessidade de adaptação dos profissionais de Contabilidade que trabalham na elaboração desse relatório. Alinhado a isso, Senaratne *et al.* (2022) põem em destaque o argumento de que as pressões institucionais conduzem as instituições de ensino à reação para atualizar e modernizar seus programas de ensino, introduzindo a temática do RI nos conjuntos *curriculares* de Contabilidade, resultando em cursos atraentes e capazes de satisfazer as expectativas dos variados grupos e *stakeholders*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ora no remate de sua sustentação teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis a respeito do Relato Integrado, considerando aspectos orientados ao conhecimento, relevância acadêmica e influxos para a profissão contábil. Verificou-se que os alunos consideraram não possuir conhecimento acerca da estrutura, conceitos e finalidade do RI. Constatou-se, em adição, o fato de que os alunos entendem que a academia tem uma contribuição relevante na implementação do RI. Tendo assim ocorrido, foi possível verificar que, embora os alunos considerem não possuir conhecimento acerca do RI, o entendem como um tema relevante, que deve ser abordado durante a graduação, uma vez que proporciona influxos positivos para a profissão contábil, o que configura um gap entre o conhecimento e a relevância percebida.

Discute-se a importância do RI na academia como um instrumento para formar profissionais mais competitivos. Considerando o tripé indissociável ensino-pesquisa-extensão, é ensejado se proceder a algumas ponderações. No que se refere ao ensino, é papel das instituições de ensino superior promover a reflexão sobre o RI nas suas estruturas *curriculares*, tendo em vista a relevância do tema para o atual contexto organizacional, além de fomentar a prática educativa mediada por metodologias de ensino baseadas em problemas e em projetos. Em relação à pesquisa, sugere-se que as demandas a serem desenvolvidas sobre RI utilizem novas abordagens que deem oportunidade à reflexão e à discussão sobre esta aprendizagem e seu influxo no meio profissional. Ressalta-se, ainda, que a “*curricularização*” da extensão pode promover a aprendizagem experimental por meio da vivência de práticas empíricas em ambientes organizacionais onde os estudantes são capazes de compreender, refletir e propor intervenções sobre a matéria em um contexto real.

No que se refere às implicações do estudo para o ambiente profissional, a ausência do conhecimento sobre o RI conforma uma desvantagem competitiva perante o mundo do trabalho, limitando o escopo de atuação profissional dos estudantes egressos. Assim, sugere-se a atualização dos projetos pedagógicos, de modo a incluir pautas contemporâneas com foco na sustentabilidade, como é o caso do RI. Como contribuição teórico-metodológica, destaca-se a elaboração da escala utilizada na pesquisa, que demonstrou consistência e validade. Na condição de contribuições gerenciais, a

escala pode auxiliar gestores universitários no processo de reformulação dos projetos pedagógicos, assim como pode orientar a prática docente na elaboração de estratégias didático-pedagógicas com foco no ensino de RI.

A modo de limitações, menciona-se a aplicação desta demanda apenas em IES públicas e apenas em cursos presenciais. Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam realizadas análise e comparação das respostas de alunos de IES de modalidades diferentes (i.e., presencial e a distância) e em IES de variegadas naturezas (i.e., públicas e particulares), bem como a utilização de outros testes estatísticos para verificar se há variáveis de perfil sociodemográfico associadas à percepção dos alunos acerca do RI.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, A. C. S., Zaro, E. S., Luiz, G., Vicente, E. F. R., & Bellen, H. M. (2016). Governança corporativa na estrutura conceitual do relato integrado: divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 6(2), 31-49.
- Agostini, C., & Carvalho, J. T. (2012). A evolução da contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as Normas Internacionais. Instituto de Ensino Superior Tancredo de Almeida Neves. *Armário de Produção*, 1(1).
- Almeida, J. L. S. (2018). A Informação Contabilística Como Ferramenta de Gestão na Tomada de Decisões (Dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Viseu, Portugal.
- Alves, N. F., & Arima, C. H. (2006). Relevância da contabilidade financeira para o processo decisório: o caso do Grupo Zema. *Contexto*, 6(9), 1-24.
- Anojan, V. (2019). Perception of accounting experts on the implementation of integrated reporting in Sri Lanka. *Global Journal of Management and Business Research: D Accounting and Auditing*, 19(1), 62-68.
- Bagozzi, R. P., & Yi, Y. (1988). On the evaluation of structural equation models. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 16, 74-94.
- Barros, A., Frazão, D., Anjos, L., & Aquino, J. (2018). O impacto do relato integrado no value relevance das empresas participantes do programa piloto no Brasil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(3), 43-64.
- Bevilaqua, I. C., Neumann, M., & Faia, V. S. (2021). Fatores que favorecem e/ou limitam o pensamento integrado na prática: uma análise do conceito, incorporação e benefícios apresentados pela literatura do relato integrado. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 16(3), 148-171.
- Brasil. (2016). Lei nº 9.434, de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Recuperado em 26 de janeiro de 2023, de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113303.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113303.htm)
- Campos, L. M. S., Sehnem, S., Oliveira, M. A. S., Rossetto, A. M., Coelho, A. L. A. S., & Dalfovo, M. S. (2013). Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. *Gestão & Produção*, 20, 913-926.
- Carvalho, L. (2021). Qualidade do relato integrado: uma análise à luz da teoria dos stakeholders (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
- Carvalho, N., & Kassai, J. R. (2014). Relato Integrado: a nova revolução contábil. *Revista FIPECAFI*, 1, 21-34.
- Ciasca, D. N., Nabeshima, F. K., & Garcia, A. S. (2019). Relato integrado: Motivos para as instituições de ensino superior incluírem o tema em seus currículos. *Revista Universitas*, 13(25), 135-151.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Recuperado em 1 de setembro de 2022, de <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. (2022). OCPC 9 - Relato Integrado. Recuperado em 23 de outubro de 2022, de <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Orientacoes/Orientacao?Id=122>
- Correa, J. C. (2016). Incorporação do pensamento integrado aos mecanismos internos como pré-requisito para a viabilização do processo de asseguarção independente para relato integrado (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Brasil.
- Cunha, D. G. C. M. (2022). Relato Integrado como instrumento de prestação de contas do desenvolvimento sustentável. *Cadernos da Escola da Legislativo*, 23(40), 40-81.
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Freitas, B. F. G., & Freire, F. S. (2017). Relato Integrado: um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no relatório socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1), 77-92.
- Gehlen, K. R. H., Reis, L. G., & Favato, K. J. (2021). Inserção do tema sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis à luz da Teoria Institucional. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 15(2), 225-242.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, M. (2010). Viagem histórica pelo vetusto mundo da Contabilidade. *Pensar Contábil*, 12(47), 35-42.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

- Ibiamke, A., & Ajekwe, C. C. M. (2020). Integrated reporting and implications for accounting curriculum in Nigeria. *European Journal of Accounting, Auditing and Finance Research*, 8(4), 18-37.
- International Integrated Reporting Council - IIRC. (2014). The International IR Framework. Recuperado em 6 de outubro de 2022, de <https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>
- Kamp-Roelands, N. (2013). A commentary on 'Integrated Reporting: a review of developments and their implications for the accounting curriculum. *Accounting Education*, 22 (4), 357-359.
- Kassai, J.R., Carvalho, L. N. G., Zaro, E. S., & Kassai, J. R. S. (2019). Relato Integrado e Sustentabilidade: experiências de uma disciplina oferecida na USP desde 2011. In XIX USP International Conference in Accounting, 19., 2019, São Paulo. Anais... São Paulo: EAC/FEA/USP, p. 1-15.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33(1), 159-174.
- Leocádio, M. (2017). Relato Integrado em Portugal (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Brasil.
- Mantovani, F. R., Jael, A., Lee, A., Bezerra, I., & Santos, R. B. (2017). Relato Integrado: Uma análise da evidencição dos capitais de uma empresa brasileira de grande porte. *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos*, 4(1), 30-45.
- Marçal, A. D. S. V., Neumann, M., & Sanches, S. L. R. (2022). Relato Integrado e a geração de valor: a semântica do conceito fundamental do Relato Integrado. *Organizações & Sociedade*, 29(102), 458-489.
- Maria, S. C., D'Angelo, M. J., & Borgert, V. M. C. (2022). Lacunas de engajamento e utilização do Relato Integrado no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 33(88), 63-80.
- Molter, L. (2022). Relato integrado: um caminho para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento da transparência. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (252), 5-7.
- Moreira, R. L., Encarnação, L. V., Bispo, O. N. A., Colauto, R. D., & Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19), 119-140.
- Nicolau, I., & Simaens, A. M. (2007). O impacto da responsabilidade social das empresas na economia social. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 6(4), 68-76.
- Organização das Nações Unidas - ONU. (2012). Documento final da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Recuperado em 31 de agosto de 2022, de [http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/o-futuro-que-queremos/at\\_download/the-future-we-want.pdf](http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/o-futuro-que-queremos/at_download/the-future-we-want.pdf)
- Owen, G. (2013). Integrated Reporting: A review of developments and their implications for the accounting curriculum. *Accounting Education*, 22(4), 340-356.
- Perego, P., Kennedy, S., & Whiteman, G. (2016). A lot of icing but little cake? Taking integrated reporting forward. *Journal of Cleaner Production*, 136, 53-64.
- Pereira, D. A. C. (2016). Relato integrado: utopia ou realidade (Tese de doutorado). Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais, Portugal.
- Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2ª Ed.). Editora Feevale.
- Rabelo, M. S., & Silva, A. C. (2021). Relato integrado: estrutura conceitual e relevância nas empresas de mineração. *Pensar Contábil*, 23(82), 3-9.
- Rodrigues, M. A. B., & Morais, A. I. (2021). How to Challenge University Students to Work on Integrated Reporting and Integrated Reporting Assurance. *Sustainability*, 13, 10761.
- Sanches, S. L. R., Favato, K. J., Slewinski, E., & Neumann, M. (2020). 'Sensemaking' dos Atores de uma Instituição Financeira na Adoção e Elaboração do Relato Integrado. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(3), 628-646.
- Sanches, T., Lopes, C., & Antunes, M. D. L. (2021). Potenciar a literacia da informação no ensino superior: o papel do pensamento crítico. In 21st Century Literacies International Congress, 21., Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Politécnico de Portalegre, p. 269-285.
- Santos, A. C. D., Favato, K. J., & Neumann, M. (2021). Relato Integrado e Gestão de Stakeholders: Agenda de Pesquisas. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 32(87), 429-443.
- Sargaço, F. C. F., de Oliveira, W. L., & da Silva, R. C. (2021). O Relato Integrado e a mensuração de desastre ambiental: o relato integrado da Vale Mineração SA após Brumadinho, MG. *Revista Fatec Zona Sul*, 7(3), 1-17.
- Senaratne, S., Gunarathne, N., Herath, R., Samudrage, D., & Cooray, T. (2022). Institutional pressures and responses to the introduction of integrated reporting into accounting curricula: the case of Sri Lankan universities. *Accounting Education*, 31(5), 536-566.
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Soares, P. H. S., Faria, J. A., & Oliveira, J. J. (2019). Análise das Demonstrações Contábeis: Uma Proposta de Referência de Índices de Liquidez para Empresas Brasileiras. *Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS*, 19(43), 44-57.
- Sousa, A., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43), 64-83.

Teixeira, A. C., Rech, I. J., Zanolla, E., & Couto, M. H. G. A. (2021). Nível da divulgação das informações não financeiras das empresas brasileiras participantes do projeto piloto de relato integrado. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 16-31.

Zambello, A. V., Soares, A. G., Tauil, C. E., Donzelli, C. A., Fontana, F., Mazucato, T., & Chotolli, W. P. (2018). *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico* (1ª Ed.). Editora Funepe.

Zaro, E. S. (2015). *Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras a luz da estrutura conceitual* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Zaro, E. S. (2021). Relato Integrado e a divulgação corporativa para a sustentabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, 22(1), 4-11.